

ANÁLISE DO CUSTO DE UMA ORGANIZAÇÃO CIVIL DO MUNICÍPIO DE JABOTICABAL - SP.

Fernanda Cristina dos Santos Pereira; Perla Calil Pongeluppe Wadhy Rebeh; Pedro Henrique Monari Lozano; Ana Paula Leivar Brancaloni. – Ciências Humanas – Administração – Departamento de Economia Rural – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Campus de Jaboticabal.

No Brasil, a partir da década de 80, observa-se o surgimento moderno do conceito de terceiro setor e a ampliação de sua importância. Este processo está diretamente associado à instauração do sistema neoliberal, em que o Estado e o mercado assumem novos papéis. Contexto onde se privilegia a livre concorrência e a redução contínua da responsabilidade pública frente às questões sociais, o que amplia o hiato entre demanda e oferta real dos serviços sociais. O espaço resultante entre esta diferença vem sendo ocupado pelo terceiro setor.

Segundo Montaña (2002), este setor envolve um número significativo de instituições (organizações não-governamentais, sem fins lucrativos, instituições filantrópicas e empresas “cidadãs”) e sujeitos voluntários, onde o estado destaca-se como principal incentivador, promovendo-o tanto no plano legal quanto no financeiro (empréstimos, financiamentos, isenções de impostos).

Destarte, verifica-se um aumento destas organizações e as demandas por ferramentas administrativas que as auxiliem no cumprimento de sua função social, seja esta assistência, educação, saúde, esportes e lazer, meio ambiente, geração de emprego e renda, artes e cultura, ciência e tecnologia, comunicação, segurança pública, etc. (FERNANDES & OLIVEIRA, s/d).

As organizações do município de Jaboticabal – SP destacam como principais entraves para o seu funcionamento: a gestão de pessoas, a escassez de recursos financeiros, a falta de comprometimento dos voluntários, a falta de políticas públicas e formas de divulgação eficiente. O maior obstáculo destacado por elas é a falta de recursos financeiros e algumas destas instituições procuram introduzir atividades geradoras de renda como forma de superá-lo. O tratamento dado pelas instituições a estas atividades reflete em dificuldades na sua organização, como, por exemplo, a mensuração dos custos incorridos e o controle do resultado final dos bens e/ou serviços produzidos. A receita gerada é facilmente identificada por elas, já que é a somatória das vendas realizadas, no entanto, a maior dificuldade está na mensuração monetária dos custos destes produtos para posteriormente avaliarem o resultado – sobras ou perdas (LOZANO; PEREIRA, 2005). A introdução de um mecanismo de controle como forma de avaliar o desempenho, segundo Martins (2003), é fundamental para se ter uma noção do impacto que esta atividade possui na organização, pois além de indicar em valores monetários qual a quantidade de recursos a serem consumidos, pode funcionar como uma eficiente ferramenta gerencial no processo de tomada de decisões.

Para obtenção deste custo deve-se considerar que em uma atividade produtiva há o dispêndio de vários gastos que se classificam em custos e despesas. Os custos são valores relacionados à atividade produtiva e se dividem em: diretos – existem uma condição de medida de consumo que permite uma alocação direta do valor gasto aos produtos – e indiretos – a alocação se dá de forma arbitrária devido à inexistência de uma condição de medida de consumo; fixos – a variação da quantidade produzida não altera este valor – e variáveis – o valor é influenciado por alterações da quantidade produzida. As despesas são todos os gastos envolvidos no esforço para a obtenção da receita e que não necessariamente possuem algum vínculo com a produção. Martins (2003) ainda ressalta que em uma atividade produtiva diversificada, alguns produtos trarão em sua composição certas particularidades que devem ser contabilizadas de forma separada das demais.

Frente às dificuldades das organizações em identificar os custos, este estudo pretende analisá-los nas agendas produzidas e comercializadas por uma organização civil de Jaboticabal-SP. Para o cálculo e alocação dos custos de produção, Martins (2003) descreve uma metodologia de rateio de custos, custeio por absorção, em que se considera a apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados. Este método foi adotado para a realização deste trabalho, em que se buscou avaliar os custos de produção de três tipos de agendas (agendas diárias com elástico, sem elástico e telefônicas), assim como as despesas incorridas na sua montagem. É importante destacar que a matéria-prima apresenta particularidades na sua utilização, havendo necessidade de contabilizá-las separadamente como: comum – quando se utiliza um material que faz parte da composição de todos os produtos – e específica – quando um material é utilizado na fabricação de um único produto.

Nesta organização os principais beneficiários são pessoas portadoras de deficiência física e que participam de diversas atividades terapêuticas, dentre as quais, a oficina de cartonagem, onde pintam as cartolinas com determinados tipos de colas, tintas, pincéis, água e outros materiais. O produto final desta oficina é utilizado para a confecção das capas das agendas e das pastas que, posteriormente, são colocadas à venda. Esta oficina é identificada no estudo como o setor produtivo, onde são alocados os gastos para a obtenção e análise do resultado final.

Para tanto, aplicou-se um questionário ao responsável administrativo da organização que forneceu informações suficientes para viabilizar a escolha do critério de rateio mais adequado para a apuração dos custos. Estas informações compreenderam um mês de produção. Neste, foram produzidas 243 unidades, das quais 96 são agendas diárias sem elástico, 112 com elástico e 35 telefônicas.

Para a produção destas agendas é identificado como custo fixo direto o salário de seis professores (total de R\$ 578,92), o aluguel (R\$ 1.200,00) e o material de limpeza (R\$ 100,00); custo variável direto a metade do valor gasto com energia elétrica (R\$ 75,00) e a matéria-prima específica (miolos das agendas diárias e telefônicas, porta papel, espirais, elásticos, etiquetas e o plástico da embalagem) (R\$ 1.659,39) e a comum (tintas guache, lápis de cor, tubos de cola, cartolinas, papéis *color set* e latas de tintas látex e acrílicas) (R\$ 391,24). Os custos fixos indiretos compreendem o salário do auxiliar de serviços gerais, psicóloga, profissional de vendas, recepcionista, administradora, músico e psicoterapeuta que totalizam R\$ 663,06. As despesas são compostas pelos gastos com água, alimentação, material de limpeza, telefone e a outra metade do valor da energia elétrica, totalizando R\$ 787,00. Este valor não é alocado ao custo do produto.

Os critérios de rateio adotados para a alocação dos custos foram três. O primeiro é a quantidade produzida das agendas, sendo 40% para as agendas diárias sem elástico, 46% para as com elástico e 14% para as telefônicas. Vale acrescentar, que estes valores serão considerados quando todos os produtos usufruírem integralmente do item rateado, do contrário se respeita a proporcionalidade de utilização. Neste critério foram considerados o custo direto fixo (somente salários dos professores), o direto variável (apenas a matéria-prima específica) e o custo fixo indireto. A quantidade produzida por unidade de matéria-prima é o segundo critério em que se aloca 33,34% para cada produto. Neste se considerou o custo direto variável (matéria-prima comum). O último critério é a divisão em partes iguais para cada um dos produtos no qual foram alocados os custos diretos fixos (aluguel e material de limpeza).

Os resultados do rateio foram apropriados por produto de forma a evidenciar o custo total gerado por cada item. Ainda, calculou-se o custo unitário - resultado da divisão entre o custo total e a quantidade produzida - e a margem de contribuição por produto - definida entre a diferença do preço de venda e o custo unitário - (MARTINS, 2003). Isso pode ser verificado na tabela a seguir.

TABELA I - Custo total, unitário e margem de contribuição de cada produto.

	Agenda Sem Elástico	Agenda Com Elástico	Agenda Telefônica
Funcionários Diretos	228,71	266,83	83,38
Funcionários Indiretos	261,95	305,61	95,50
Matéria Prima	820,27	973,51	256,85
Aluguel	396,00	408,00	396,00
Material de Limpeza	33,00	34,00	33,00
Energia Elétrica	29,63	34,57	10,80
Custo Total	1769,56	2022,51	875,54
Custo Unitário	18,43	18,06	25,02
Preço de Venda	12	15,5	10
Margem de Contribuição	-6,43	-2,56	-15,02

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados oficiais da Instituição.

Com base nos resultados obtidos, observa-se que a organização não obtém ganhos na produção de tais itens. Uma vez que os custos unitários são inferiores aos respectivos preços de venda, aponta-se desta maneira uma margem de contribuição negativa e conseqüentes perdas financeiras. A

identificação do resultado do custo evidencia a limitação da instituição quanto à tomada de decisão na precificação do produto. Deve-se salientar que a atividade de cartonagem não possui como objetivo final a apropriação de sobras pela instituição e sim o desenvolvimento dos seus beneficiários mediante a sua realização. O que se percebe é o potencial de geração de renda que o produto resultante desta atividade apresenta e o seu potencial na superação dos entraves anteriormente citados. O problema maior encontra-se na comercialização destas agendas, quando se decide um preço de venda menor ao seu custo unitário. No entanto, a introdução da contabilidade de custos, através do método Custeio por Absorção, mostra-se enquanto uma base mais sólida na mensuração dos gastos, orientando os processos decisórios.

Referências Bibliográficas:

FERNANDES, R.; OLIVEIRA, M. **Terceiro Setor: Os recursos da solidariedade**. Seção de Introdução. Disponível em: <http://www.rits.org.br/idad.rits.org.br/idad_abertura.html>. Acesso em 07 out. 2006.

LOZANO, P.; PEREIRA, F.; BRANCALEONI, A.; REBEHY, P. **Perfil de Organizações do Terceiro Setor do Município de Jaboticabal**. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL, 13, 2005, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ABRAPSO, 2005.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MONTAÑO, C. **O Terceiro Setor e a Questão Social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2003.